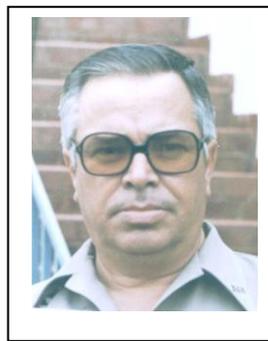


CANGUÇU-RS-O 26º ANIVERSARIO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) MEMÓRIAS



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Natural de Canguçu-RS, onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 1930 e 1932. Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale— paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. Estudou de 1938-1944 no Colegio N.S. Aparecida que preserva e divulga sua obra literária sobre Canguçu e o Exército em especial.

Trabaho do auto digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército

CANGUÇU-RS-O 26º ANIVERSARIO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS)

Por Cel **Claudio Moreira Bento**

Presidente e fundador da Academia Canguçuense de História

No transcurso do 26º aniversário de fundação da Academia Canguçuense de História, em 13 de setembro de 2014, coincidente com o 126º aniversário de seu Patrono Conrado Ernani Bento. Eu, ausente fisicamente, mas presente espiritualmente, me associo às homenagens que a ACANDHIS, presta nesta data aos seus acadêmicos: Professora Marlene Barbosa Coelho, Raul Goulart da Silveira e Armando Eciquo Peres. Personagens que deixaram marcas profundas e inapagáveis na História e no Tradicionalismo de Canguçu.

Tradicionalismo Gaúcho atual que tem as suas mais profundas raízes em Canguçu, através de Luiz Carlos Barbosa Lessa, o filósofo do Tradicionalismo Gaúcho e, hoje, patrono de cadeira na ACANDHIS. Ele nasceu acidentalmente em Piratini, mas filho de canguçuenses das tradicionais famílias de Canguçu: Barbosa, Lessa, Mattos e Moreira, nas quais se inserem os Bentos. Ou seja filho do casal Dr Luiz Oliveira Lessa e Alda (Moreira) Barbosa Lessa. Dr Lessa consagrado patrono de cadeira da ACANDHIS e que assistiu como médico, em 19 de outubro de 1931, o meu nascimento, junto com minha tia Alice Moreira, em cuja casa Luiz Carlos bebeu as suas primeiras inspirações tradicionalistas nas fontes históricas acumuladas por seu bisavô Carlos Norberto Moreira e seu tio bisavô Franklin Máximo Moreira, intelectuais de projeção estadual. História é verdade e Justiça!

Mas nesta homenagem as damas em primeiro lugar. Conheci Marlene Barbosa Coelho com cerca de dois anos, quando eu tinha cerca de 8 anos e participava de uma mesa de véspera na casa de seus avós na rua da Igreja Francisco Barbosa e esposa, casal bondoso que nós crianças das redondezas tratávamos de Tio Chico e Tia Doca. De repente, Marlene acordou irritada e reclamando do barulho que a fizeram acordar. Mais tarde quando eu iniciava a minha militar como soldado, há 65 anos em 1950, ao sair do Clube Harmonia divisei numa sacada da casa onde residia, hoje sede da Rádio Liberdade, uma bela menina moça que me chamou a atenção por sua beleza e porte.

Ao ser declarado Aspirante a Oficial em 15 de fevereiro de 1955, voltei minha atenção para resgatar a perdida e desconhecida História de Canguçu, com vistas aos 100 anos de Canguçu município em 1957. E encontrei com meu pai muitas fontes de História de Canguçu que ele sistematicamente colecionava e preservava.

E nesta pesquisa de fontes históricas deparei com uma pesquisa de um grupo de meninas moças de Canguçu chamado Flor de Láscio. Grupo liderado pela aluna do então Colégio Aparecida Marlene Barbosa Coelho, com muito subsídios da História oral de Canguçu que o seu Grupo coletara. Pesquisa como as que meu pai me passara e que hoje integram 12 caixas de documentos com respectivos índices de conteúdo que passei ao acervo da ACANDHIS desde o seu Jubileu de Prata, em 13 de setembro de 2013.



Sala da ACANDHIS, na Casa da Cultura Marlene Barbosa Coelho onde depusitei rico acervo de livros e documentos acumulados em minha trajetória de historiador de Canguçu por mais de meio século e como historiador do Exército em 44 anos e, em especial do Exército no Rio Grande do Sul

E nosso interesse pela História de Canguçu prosseguiu. Em 1977, tendo assumido uma cadeira da Academia Brasileira de História em São Paulo, quando lá servia no Estado-Maior da 2º Exército, decidi, com o apoio do seu presidente, o saudoso mestre Dante de Laytano, fundar em Canguçu uma Delegacia da Academia Brasileira de História. E para tal convidamos para a integrar, a nossa grande amiga e saudosa mestra Irmã Firmina Simon e as professoras Laedi Bachini Bosenbecker e Marlene Barbosa Coelho. E, mais o radialista Jesus Marques Pereira, que fazia algum tempo comunicava aos ouvintes da rádio minhas pesquisas sobre Canguçu, pois a esta época já estavam concluídos os originais de meu livro **Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária** que só viria ser e editado em 1983, bem resumido, pelo Instituto Estadual do Livro, quando Secretário de Cultura do Estado Luiz Carlos Barbosa Lessa que o prefaciou.

Era prefeito a época nosso primo Gilberto (Pires) Moreira Mussi que emprestou todo o apoio. as duas Semanas Culturais de Canguçu, das quais possuo relatos minuciosos enviados pela Irmã Firmina Simon, hoje consagrada na voz da História de Canguçu, como cidadã canguçuense honorária. Nestas duas semanas culturais foi o despertar cultural de Canguçu e a idéia vitoriosa de Marlene que resultou na criação da Casa de Cultura de Canguçu que hoje leva o seu nome e o do Museu Municipal Capitão Henrique José Barbosa, que morreu na Campanha do Paraguai e dela enviou preciosas cartas à família, as quais tenho aproveitado aspectos originais e inéditos como Historiador do Exército Brasileiro há 44 anos. E creio hoje, como o filho orgulhoso de Canguçu, sem falsa modéstia, aos 83 anos, que este canguçuense seja o maior historiador do Exército de todos os tempos. Pois se encontrarem alguém que seja o maior historiador do Exército Brasileiro a que sirvo há 65 anos, como soldado e historiador militar, por favor me informem, pois que eu desejo que a ele me apresentem. Me perdoem aos 83 anos esta satisfação, em honra a meu berço natal, que tirei do esquecimento e o projetei, como ato de Justiça na História Estadual, Nacional e Internacional, onde ele era uma ausência humilhante. A pedido de Marlene indiquei-lhe o nome do canguçuense que eu havia biografado, o General Hipólito Ribeiro, bravo

vanguardeiro de Andrade Neves para nome do hoje conhecido Piquete General Honorário do Exército Hipólito Ribeiro. História é Verdade e Justiça!.

Raul Goularte da Silveira. Era filho de meus saudosos padrinhos de batismo, no Natal de 1932, Gentil Goulart Silveira e Joaquina(Joaquininha) Silveira. Raul possuía muito orgulho de sua juventude como aluno do Ginásio Gonzaga, por possuir boa voz de comando e por isto ter sido escolhido como comandante em desfiles cívicos do Batalhão do Ginásio Gonzaga em Pelotas. Lembro de aos 7 anos, em primeira viagem a Pelotas e hospede da luxuosa casa de Tia Miguelina, na Av. Bento Gonçalves ter assistido encantado um desfile do Ginásio Gonzaga comandado por Raul e nele desfilando meu irmão Genes e o primo em 2º grau Valdemar Aguiar Valente. Mais tarde foram incontáveis os contatos com Raul como funcionário da cartório de meu pai, em especial no café da tarde, que minha saudosa mãe Cacilda Moreira Bento oferecia aos funcionários. Raul já se mostrava um cultor da poesia gaúcha. E era um notável declamador com o quem muito aprendia de poesia crioula. E tinha muito orgulho de sua força física com a qual vencida disputas de Jogo de Pulso. Ensaiei pioneiramente a sua biografia que passei a seu falecido filho do Dr Mogar Telesca da Silveira, a qual creio, salvo melhor juízo tenha sido a fonte de seu sobrinho e nosso primo em 3º grau, Dr Luiz Carlos Valente da Silveira, fazer o elogio de seu patrono de cadeira, o seu tio Raul, Cadeira criada em homenagem a pionerismo e devoção de Raul Tradicionalismo Gaucho. Pioneirismo que o primo Cairo Moreira Pinheiro, em artigo Tradicionalismo em Canguçu Depoimento 2, às p.147/150 escreveu na **Revista dos 200 anos de Canguçu** que organizamos.. Mas o irmão de Raul, Carlitos Goulart da Silveira, cujo casamento com a prima Lidinha Valente assisti e participei da recepção da estância de meu padrinho Gentil no Rincão do Progresso e com o uniforme do Colégio Aparecida e foi meu amigo, em que pese a diferença de idade, e era um autêntico gaúcho no trajar, de igual modo que Mano Pires Terra, também um amigo, consagrado pela ACANDHIS, como seu sócio honorário. E de igual forma que Carlitos Mano Terres primava no bem trajar gaúcho. numa época de descaracterização do trajar à moda gaúcha, em que existia na porta do Clube Harmonia um aviso proibindo a entrada de botas no recinto. E nos bailes de campanha o homem era obrigado a dançar com calça, aos invés de bombachas, segundo meu amigo e escritor tradicionalista Dr Lori da Rosa Krusser. Era muito usado como cobertura, ao invés do chapéu de abas largas o capacete Ramenzoni.

Armando Eciquo Peres. Valoroso ex- sargento de Cavalaria do Regimento Osório, o patrono da Cavalaria e nome da principal rua de Canguçu, por muito anos conhecida como rua da frente e do qual me orgulho de ser o seu último biógrafo. A atuação do seu Armando no Tradicionalismo Gaucho em Canguçu é inegável e inapagável. E testemunhas são as magníficas sedes Social e a Rural do CTG Sinuelo, sob o lema "Gaucho em qualquer Pago." E em 1974. no 10º aniversário do Sinuelo e eu já historiador militar consagrado e ainda servindo na Comissão de História do Exército, fui homenageado como um churrasco pelo Sinuelo e com o título de SÓCIO DE HONRA Nº 1 assinado pelo Patrão Armando Eciquo Peres, pelo Agregado das Pilchas Raul Goulart da Silveira tendo por Sota capataz MGR Terres, que decorridos 40 anos não consigo identificar. Diploma que figura em local de destaque em meu escritório.

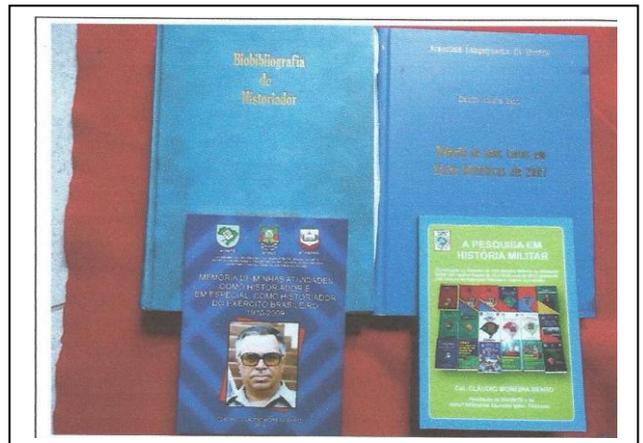
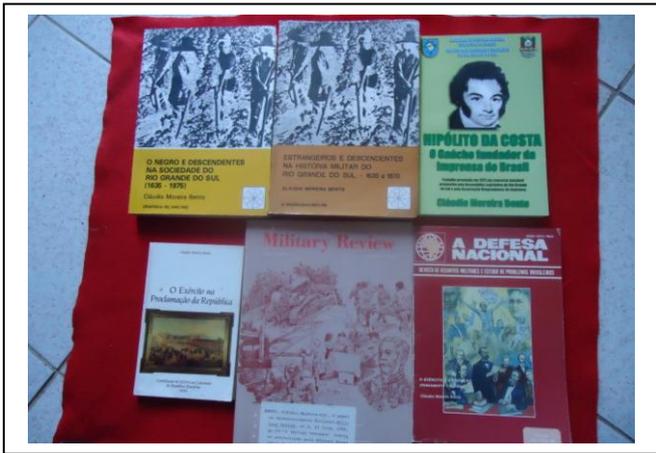
Lembro que em 1973 havia escrito na **Revista Militar Brasileira** artigo intitulado Santa Vitória na História Militar do Brasil e que foi apresentado em meu nome, em Congresso Tradicionalista em Santa Vitória do Palmar pelo líder tradicionalista Armando Eciquo Peres.,Artigo em que eu destacava como um dos heróis da reconquista do atual território de Santa Vitoria, o comandante de uma coluna de 500 homens da Cavalaria Ligeira, Francisco Soares Louzada , estancieiro na recém criada Capela Curada de N.S da Conceição de Canguçu. Personagem cuja descendência em Canguçu vinha sendo estudada por seu descendente, o falecido acadêmico Dr Hamilton Valente da Silveira, dedicado tradicionalista Canguçuense,e que nos deixou precocemente.

Em 10 de setembro de 1966. ha 28 anos .no Sesquicentenário do Combate do Seival fundamos em Pelotas , na Escola Técnica Federal o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e que contamos com o forte apoio do nosso primo Major Angelo Pires Moreira, hoje consagrado tradicionalista e historiador pelotense onde fundaria o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, por nossa sugestão em com apoio em nossa experiência no tema. Ele foi o o meu vice presidente fundador da ACANDHIS função que exerceu até o que a idade lhe permitiu, sendo substituído pela Professora Yonne Maria Sherer Bento , que de modo permanente desde então ,dirige em meu nome com equilíbrio e tirocínio a ACANDHIS. E lembro que no Sesquicentenário da Instalação da Republica Rio Grandense solicitamos ao Líder Tradicionalista Sr Armando que apresentasse em Piratini, onde desfrutava grande conceito como tradicionalista o nosso artigo alusivo no Diário Popular.

Não poderia nesta síntese a minha modesta Memória relembando traços marcantes da obra cultural destes destacados atores do desenvolvimento cultural de Canguçu, sendo que o acadêmico Armando recebe e assisti em vida, esta homenagem da ACANDHIS que tanto o tem prestigiado carinhosamente,em especial pelas acadêmicas da Diretoria.

Mas o meu sonho de canguçuense ainda na foi concretizado . Falta a sonhada sede da ACANDHIS cuja Pedra Fundamental foi lançada no Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio, o patrono da Arma de Infantaria. Obra que teve grande impulsão no Governo de seu presidente de Honra Prefeito Cássio Freitas Mota e de repente sofreu um interrupção por alegação de alguém de contrariar Legislação relacionada com Tombamento. E sobre o assunto manifestamos nosso pensamento, em carta pessoal confidencial, ao nosso atual Presidente de Honra Prefeito Jerson Nunes , que tanto apoio tem dado como os prefeitos seus antecessores a ACANDHIS. No seu caso, a acomodando em espaço condigno na Casa da Cultura. E a ele cabe a decisão de aceitar ou não a nossa argumentação .E a carta confidencial que lhe enviei só nos dois conhecemos.E a História nos julgará!.





Nos 6 quadros da página anterior, da esquerda para a direita de cima para baixo: 1-Livro que escrevi tendo por tema a História de Canguçu. 2-Livros sobre a História de Canguçu que fui honrado com os seus prefácios ou apresentações .3- Livros e artigos de muita autoria, premiados em concursos literários. 4- Algumas homenagens recebidas de canguçuenses e meu livro O Exército Farrapo e seus chefes, em que resgato aspectos fundamentais da participação de Canguçu na Revolução Farroupilha. 5- Livros de minha autoria de análises de História Militar Crítica, à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar.A Arte do soldado.6-Obra pelas quais pode ser consultada toda a minha produção intelectual e localização de livros de minha autoria em bibliotecas nacionais e internacionais como no Congresso do Estados Unidos e Biblioteca do meu saudoso Colégio N.S Aparecida. Alguns desses quadros enviei para uso didático no CFENSA e ACANDHIS.

Conclusão: A História de 26 anos da ACANDHIS esta bem preservada em caprichosas e bem documentadas atas e ,em especial as elaboradas por nossa devotada Secretária Professora Alliette Martins Ribeiro. A Memória fotográfica da ACANDHIS, de igual modo, pelo capricho e devoção da acadêmica Vanja Rocha Wiskow. No Arquivo Conrado Ernani Bento na ACANDHIS preservo os livros produzidos por canguçuenses o dos primos Major Ângelo Pires Moreira e do primo em segundo grau Clóvis Rocha Moreira, procurando fazer o que meu pai fazia.

No momento estou trabalhando numa Memória através de fotos Históricas da ACANDHIS e também na reconstituição de detalhes de Canguçu há 100 anos, sobre quem residia em Canguçu e que trabalhos executava.E recorrendo a fotos, em especial as notáveis aquarelas do saudoso amigo e artista plástico e musicista que nos deixou o Dr Nilson Meireles Prestes, que em sua memória, a ACANDHIS criou cadeira com o seu nome destinada a Flair, o autor da música da Canção da ACANDHIS

E assim a ACANDHIS contribui há 26 anos com os Poderes Executivo e Legislativo em suas missões de PRESERVAR , E DIVULGAR A MEMÓRIA COMUNIDADE, dentro da idéia de que: A História estuda o passado, para melhor entender o Presente, com a finalidade de melhor construir Futuro.E aqui nossa lembrança aos acadêmicos e sócios beneméritos e correspondentes que nos deixaram e vivem em outra dimensão, seguramente olhando por todos nós que um dia estaremos todos juntos orgulhosos do que fizemos pela terra e gente canguçuense:

ADAO JESUS MARQUES PEREIRA, AMILTON VALENTE DA SILVEIRA, ANGELO PIRES MOREIRA,CERES DA ROSDA GOULART, EGIDIO CAMARGO,FIRMO MOREIRA, FLAVIO AJAMBUJA KREMER,ILKA GUITES NEVES, IVO CAGGIANI, JOAQUIM DE DEUS NUNES, JOSÉ LUIZ SILVEIRA, LEÃO PIRES TERRES, LUIZ CARLOS BARBOSA LESSA, MARLENE BARBOSA COELHO, MANO PIRES TERRES, NILSON MEIRELES PRESTES e, ZEFERINO COUTO TERRES.



Foto dos 18 acadêmicos da ACANDHIS , no seu Jubileu de Prata. De baixo para cima da esquerda para a direita. 1ª fila: Pastor Paulo Fernandes de Souza,Cel Claudio Moreira Bento, Presidente vê Fundador,Professora Laedi Bachini Bosembecker,Dra Ione Meireles Prestes,Professora Alette Martins Ribeiro-Secretária,2ªfila: Jornalista Cairo Moreira Pinheiro, Coordenador Cultural, Dr Luiz Carlos Valente da Silveira Orador,Professora Ivete Possas da Silveira,Servidora Estadual Vanja Rocha Wiskow,Professors Yonne Maria Sherer Bento, Vice Presidente.3ª fila: Professora Mirian Zuleika Reys Barbosa,Ari Silveira Borges,e Nestor Von Hausen.4ª fila: Dr Sebastião Ribeiro Neto, Ten R2 e aeroviário Carlos Eugênio Meireles (autor do Hino de Canguçu),Dr Ten R2 Art.Lúcio Newton Meireles Prestes e Armando Eciquo Peres, funcionário da Receita Federal e tradicionalista gaúcho e Gilberto Moreira Mussi ex- Prefeito Municipal e ex- deputado estadual.Local escada da entrada da Casa de Cultura Professora acadêmica falecida Marlene Barbosa Coelho. E em 13 de Setembro de 2013 a rua Cel Genes Gentil Bento,ex intendente de Canguçu 1905-28 jun 2016. Foto enviada pela acadêmica Professora Ivete Possas da Silveira tira pos Darci Ceron e Legenda do autor.

Editor, formatador e diagramador amador do presente informativo artesanal, sem pretensão de rigor literário: Cel Claudio Moreira Bento , historiador e jornalista presidente e fundador da ACANDHIS

